



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

Sistema reprodutivo e dispersão genética via pólen de uma palmeira na Mata Atlântica

Giovane Böerner Hypolito^{1*}, Carolina da Silva Carvalho¹, Marília Souza Lucas¹, Marina Corrêa Côrtes¹

1. Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, São Paulo, 13506-900. *Correspondência para giboerner@gmail.com.

Interações Ecológicas/Pôster

Florestas tropicais estão sofrendo intensas ações antrópicas, levando à fragmentação e perda de habitats, os quais são prejudiciais para processos ecológicos como polinização. A redução da polinização pode comprometer a reprodução das plantas e levar à maior endogamia e perda da diversidade genética em populações naturais. Para entender como a polinização pode variar em populações com diferentes impactos da fragmentação florestal, objetivamos avaliar o sistema reprodutivo e distância média de polinização em duas populações do palmito juçara *Euterpe edulis* Martius (Arecaceae) na Mata Atlântica. Essa espécie possui o sistema reprodutivo alógamo e uma fauna ampla de insetos polinizadores. Para as análises genéticas, coletamos 15 sementes de 15 matrizes no Parque Estadual Serra do Mar (Núcleo Santa Virgínia) e em um fragmento florestal em propriedade particular no município de Casa Branca-SP. A partir dos genótipos das progênies e matrizes obtidos da amplificação de oito marcadores moleculares de microssatélite, observamos que ambas as populações apresentaram altas taxas de exocruzamento ($t_m > 0.85$) e presença de endogamia biparental ($t_m - t_s \sim 0.07$). Por meio da análise de *TwoGener* observamos uma significativa divergência de gametas masculinos entre as matrizes em ambas as populações (Φ_{FT} de 0.07 e 0.11 no fragmento e reserva, respectivamente), indicando polinização espacialmente limitada. O número efetivo de doadores de pólen ($N_{ep} \sim 5$ e 7) e distância média de polinização (~ 6 e 10 m) foram relativamente baixos, mas maiores no fragmento do que na reserva. Sugerimos que a menor densidade de palmeiras reprodutivas no fragmento pode levar a uma maior distância de forrageamento dos polinizadores, aumentando a dispersão e número de doadores de pólen. Concluimos que o sistema reprodutivo não é necessariamente impactado em fragmentos e que, ao contrário do esperado, distâncias de dispersão de pólen podem aumentar frente aos cenários de fragmentação florestal.

Os autores agradecem à FAPESP (2016/18235-2), CNPq (445353/2014-7) e programa Primeiros Projetos (PROPE, UNESP) pela concessão de financiamento e bolsas.